

A ECONOMIA BASEADA NO “CERCAMENTO” DO CONHECIMENTO: GLOBALIZAÇÃO, SEIGNIORAGE E MERCADORIAS FICTÍCIAS

Mario Luiz Neves de **Azevedo** – UEM

Agências Financiadoras: CNPq e Fundação Araucária

O presente trabalho trata a respeito dos “cercamentos” do conhecimento e da educação, considerados bens públicos intangíveis, como um processo de despossessão e de mercadorização, análogo aos *enclosures* de bens comuns (terras comunais) havido na Inglaterra a partir do Século XVI, como uma espécie de segundo movimento de acumulação primitiva do capital. Para isso, discute-se a globalização tomando por referência o conceito desenvolvido por Boaventura de Souza Santos, apresenta-se a idéia de Karl Polanyi a respeito de “mercadorias fictícias” e faz-se uma homologia entre o campo global de educação superior e o campo da política econômica internacional, de modo a traçar um paralelo entre a atuação das organizações internacionais, como o FMI, OMC, OCDE e agências de classificação de riscos ou *credit ratings* (S & P; Moody’s; Fitch), e as agências transnacionais de avaliação, acreditação de classificações e de *rankings*, como a *ENQA*, *INQAAHE*, *RIACES*, *THE*, *ARWU* na era da chamada economia baseada no conhecimento.

Palavras-chave: Educação superior; universidade; globalização; cercamento; mercadorias fictícias.